



O ÓBVIO

Não tentes impedir o óbvio endossando o coro dos lamentadores de plantão.

Pacifica a alma quando te sentires usado pelas circunstâncias da vida que interage com este ou aquele irmão da caminhada.

Espera e realiza o que de ti esperam e faz o teu papel no teatro solitário, cuja representação na presente existência exige a cartilha da ambigüidade.

Sofres por não racionalizar o doce mel do coração em alma amiga que não espera de ti somente flores; é por isso que choras constrangido as lágrimas amargas que a justiça te pede derramar sem que de fato o queiras.

Temes que se precipite sobre ti o julgamento frívolo e dúbio que esperavas não sofrer ou o falso testemunho que serás acometido na sombra fria das desilusões.

No entanto, concentra-se no que tendes a fazer e que precisa ser feito por ti e além de ti, recuperarás a coragem e o ânimo para entendimento superior te alardeie o destino cumprindo fielmente muitas etapas que sem desejares, estão impreterivelmente sob a decisão de tuas Mãos.

Ernesto